

CONTAG APOSTA NA JUVENTUDE E NO FUTURO

O II Festival teve uma agenda diversificada e, através da Coordenação e da Comissão Nacional, e com o suporte político e material da CONTAG, elaborou um programa realmente juvenil, com as características peculiares do campo.

Paulo Vinícius*

O Pavilhão de Exposições do Parque da Cidade em Brasília sediou, de 26 a 30 de julho, o II Festival da Juventude Rural da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura – CONTAG. Mais de quatro mil jovens concluíram nesse evento uma jornada que envolveu milhares de jovens nos festivais estaduais.

Para entender as razões desse evento exitoso, há que recuperar duas decisões ousadas no passado recente. Em 2001, o 8º Congresso da CONTAG criou na sua direção o cargo de Coordenador(a) da Comissão Nacional de Jovens Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais da CONTAG, a CNJTTR, que tem também comissões estaduais por todo o país. O 9º Congresso (2005) reafirmou o trabalho de incorporação da juventude e deu um passo além, estabelecendo a cota mínima de 20% de jovens na composição de todas as direções do Movimento Sindical de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (MSTTR).

Em 2007, realizou-se o I Festival. Seu êxito fez com que a sua segunda edição confirmasse o lugar da juventude na agenda política do MSTTR, compondo com a Marcha das Margaridas e o Grito da terra, as mais destacadas atividades nacionais da CONTAG.

Foto: MARCELLO CASAL JR –ABr



Debate, cultura, esporte e juventude: a programação do II Festival.

O II Festival teve uma agenda diversificada e, através da Coordenação e da Comissão Nacional, e com o suporte político e material da CONTAG, elaborou um programa realmente juvenil, com as características peculiares do campo. O envolvimento das FETAG (as federações estaduais) com os festivais nos estados e a correspondente assessoria em todos os níveis configuram uma combinação de sucesso, com direção política comum, protagonismo da juventude na atividade e uma base técnica e material

que permite a sua realização. O evento é construído a partir de uma grande rede de parcerias e patrocínios, sendo viável economicamente.

A programação é ponto decisivo no envolvimento e na politização da juventude rural, afinal o extrato composto de mais de quatro mil jovens de todos os Estados conta com uma grande diversidade, representativa, da dimensão brasileira do evento, e também de vários níveis de participação política. Assim, a atividade, voltada para jovens entre 16 e 32 anos filiados aos sindicatos rurais, diverte, emula e politiza, criando laços e uma vivência própria que amplia o debate sobre os temas juvenis e projeta lideranças.

A abertura, realizada a 27/07, deu uma visão panorâmica do evento. Uma mística – representação – reuniu música, história do movimento juvenil e as representações dos Estados e as bandeiras juvenis, finalizando com o Hino Nacional executado por um grupo de percussão inspirado no Olodum, a companhia Sons e Cidadania, de São Sebastião – região do entorno do DF – e o violinista Ted Falco, levantando o Plenário. Esse momento preparou o ambiente do ato político, envolvente e afirmador dos objetivos do festival.

Só então se instalou a mesa do ato político de representativo da CONTAG (através de sua direção, das FE-TAG e da própria CNJTTR) e também do movimento social e do governo. A CTB foi representada pelo seu Secretário Nacional de Juventude, Paulo Vinícius, a CUT, por sua diretora nacional e diretora de mulheres da CONTAG, Carmen Floro, ao lado da Coordenadora Nacional da CNJTTR, Elenice Anastácio, do Presidente da entidade, Alberto Broch, e da secretária geral da Coprofam, Alessandra Lunas. Pelo governo, compareceram os ministros da Secretaria Geral da Presidência da República, Luiz Dulci, e o do Desenvolvimento Agrário, Guilherme Cassel, acompanhados do Secretário nacional de Juventude, Beto Cury, e da vice-presidente da Caixa Econômica Federal, Clarice Copetti.

A agenda política da Juventude na Carta do Festival

O momento alto da abertura foi a apresentação da Carta do II Festival da Juventude Rural, que, baseada na reflexão da CNJTTR e nas resoluções da CONTAG, expressa a agenda da juventude rural e suas demandas de políticas públicas. Duas grandes preocupações avultam na extensa pauta de reivindicações:

a) a ampliação do direito de acesso da juventude a terra e às políticas de reforma agrária, em especial o crédito;

Duas grandes preocupações avultam na extensa pauta de reivindicações: a) a ampliação do direito de acesso da juventude a terra e às políticas de reforma agrária, em especial o crédito; b) políticas públicas diferenciadas para os(as) jovens assentados(as), a fim de lhes assegurar o direito de permanecerem no campo, sobretudo uma Política Nacional de Educação para o Campo, ampliação do acesso ao PROUNI, à Licenciatura em Educação do Campo e às escolas técnicas e agrotécnicas.

Fotos: Marcelo Casal e Elza Fiuza – AgênciaBrasil



b) políticas públicas diferenciadas para os(as) jovens assentados(as), a fim de lhes assegurar o direito de permanecerem no campo, sobretudo uma Política Nacional de Educação para o Campo, ampliação do acesso ao PROUNI, à Licenciatura em Educação do Campo e às escolas técnicas e agrotécnicas.

Destaque-se também que a apresentação da Carta na abertura não teve o efeito de ser um ato que substitua a mobilização. A juventude da CONTAG realizou a Marcha do II Festival na Esplanada dos Ministérios, dando expressão pública e mobilizadora sobre as demandas apresentadas. As bandeiras verdes que tomaram a Esplanada no dia 28 complementaram o diálogo direto com o governo. Ou seja, a CONTAG dialoga sem abrir mão da mobilização de rua.

De igual modo, a clareza do movimento sindical rural sobre o momento político esteve presente em todo o evento. Assim como para a CTB, a CONTAG acredita no papel protagonista do movimento sindical ao impulsionar a luta pela mudança, preservando sua independência, mas sem a confundir com neutralidade, como demonstra seu apoio à eleição de Dilma para aprofundar as mudanças iniciadas com Lula; uma marca política importante, ainda que subjacente à realização do evento, expressão da consciência das lideranças sindicais juvenis e rurais.

A afirmação da juventude e de um Brasil rural com gente

O II Festival foi um momento de afirmação de valores, em especial os da cultura camponesa. Questionou pré-noções envolvendo o urbano e o rural, sempre em detrimento deste último, definido aprioristicamente como o lugar do atraso, da ausência de informação, do “caipira” entendido como algo negativo. A desafiar os preconceitos, impôs-se o simples circular dos jovens pelo evento – que

O II Festival foi um momento de afirmação de valores, em especial os da cultura camponesa. Questionou pré-noções envolvendo o urbano e o rural, sempre em detrimento deste último, definido aprioristicamente como o lugar do atraso, da ausência de informação, do “caipira” entendido como algo negativo.



Fotos: Gustavo Sthepana

Jovens rurais e família de Santa Cruz do Sul – RS

poderia ser um congresso estudantil ou sindical, pela diversidade de sua composição. Afirmou-se a cultura popular através da programação cultural sob a responsabilidade de cada uma das regiões nos dias do evento. Os desfiles do Garoto e da Garota Rural afirmaram, por um lado, a beleza camponesa e, por outro, rechaçaram o sexismo e a vulgaridade, exaltando a cultura do campo; afinal, que desfile destacaria nos(as) jovens, não a sua seminudez, mas as roupas regionais e do trabalho, tendo como apresentação dos participantes perguntas como “qual o momento mais importante da sua militância sindical”?

Ressalte-se que esse aspecto formador se impôs também no debate sobre gênero, a partir da ampla representatividade e protagonismo femininos na Comissão de Jovens e no evento como um todo. A maior delegação do evento, da FETAEMG era liderada por um membro do Coletivo nacional de Juventude da CTB, Maria Souza, em pleno 6º mês de gravidez. Já a delegação da FETAG-BA, a 4ª maior, contava com a liderança de Rita Miranda – Secretária Geral em exercício da CONTAG e também do Coletivo Nacional, só para citar dois exemplos da CTB.

Esse protagonismo contribuiu para dar o tom do evento, combatendo o machismo, incorporando a importância da mulher na agricultura

familiar e na política, já que o Festival lançou a Marcha das Margaridas de 2010.

Cumprir registrar também que o Festival proibiu o consumo de bebidas alcoólicas no interior do evento, sendo previstas penalidades para qualquer problema daí advindo. Se, por um lado, não se observava qualquer espécie de patrulhamento – afóra a proibição do acesso ao local do evento –, por outro, estava clara a responsabilidade da organização pela presença de menores de idade e pela consciência dos participantes em evitar problemas decorrentes do consumo de álcool ao evento.

Toda a ambientação do Pavilhão de Exposições perseguiu o equilíbrio entre funcionalidade, atratividade para a juventude e formação. Já na entrada, um amplo saguão reunia painéis fotográficos com imagens do I Festival, da história da CONTAG e de seu movimento juvenil. O acervo da produção juvenil sindical foi colocado em destaque com uma exposição com camisetas, cartazes, cartilhas, recortes de jornal. Por todo o Pavilhão, grandes imagens cuidadosamente registraram momentos do trabalho e da vida, assim como expressões culturais dos Estados e atividades esportivas e culturais da juventude rural, apresentando sua própria história e afirmando a sua identidade.

Uma feira de *stands* apresentava os produtos da agricultura familiar nas regiões, projetos relacionados ao campo e duas centrais sindicais, a CTB e a CUT. Instalado em posição estratégica ao lado do *stand* da Caixa Econômica Federal – que realizava *shows* diários –, a CTB contou com o apoio decisivo das seções estaduais do Distrito Federal e de Goiás, que estabeleceram uma base para o encontro de lideranças juvenis de Minas Gerais, Rio de Janeiro, Bahia, Sergipe, Maranhão, entre outras, que deram vida ao espaço. A CTB foi a única organização que elaborou um jornal próprio, saudando os(as) participantes, e se destacou pelo atendimento aos visitantes que percorreram o espaço, reunindo centenas de contatos de pessoas que se identificaram com as propostas e as intervenções políticas da central classista.

Ainda, o II Festival contou com uma ampla programação de debates, abordando temas como Juventude e Reforma Agrária, Territorialidade e Agricultura Familiar, Trabalho Assalariado, Democracia e Participação Política, Direitos Humanos, Diversidades e Violência contra a Juventude, Sucessão Rural, Educação do Campo e Formação Profissional, Organização Juvenil Sindical Rural, Sustentabilidade, Sexualidade e Saúde – abordando temas como a homofobia, por exemplo.

Agenda esportiva e cultural

Já as oficinas abordaram Teatro, Dança, pintura (de tecido e também de grafite), de Percussão, de Fantoche e de Rádio, abordando a questão das rádios comunitárias, para citar algumas.

A agenda esportiva não foi um

detalhe no Festival. Mobilizando fortemente os Estados, atingiu 07 modalidades: Voleibol, Futebol de Salão, Futebol de Campo, Corrida de 100 metros, Natação, Salto em distância e Sinuca, todas com participação masculina e feminina e com premiação ao fim do evento.

Outros elementos importantes foram a organização da alimentação – com impressionante rapidez de distribuição das refeições – e a construção de um grande espaço voltado à saúde dos participantes, contemplando desde a distribuição de preservativos e a prevenção de DST, assim como atendimentos de urgência, palestras, funcionando permanentemente. Também puderam os participantes contar com um providencial redário para tirar um cochilo diante de uma programação tão extensa e interessante.

Fotos: Elza Fiuza – AgênciaBrasil e Marina Bartholo.



Apresentações e atividades durante o II Festival

A realização do II Festival reafirma que a juventude camponesa, ao ter sua expressão própria, apropria-se do movimento sindical rural, inserindo suas agendas e as preocupações juvenis.

Lições da juventude da CONTAG à juventude e ao movimento sindical

A juventude rural demonstrou sintonia com uma mesma concepção da CTB: a afirmação de que a condição juvenil do trabalhador está, sobretudo, na possibilidade de sua vinculação com o trabalho e com a formação da juventude (o que incorpora, principalmente, as dimensões da educação, do esporte e da cultura).

A CONTAG reafirmou a independência e o diálogo que estabelece com as centrais sindicais desde seu último congresso, que marcou a desfiliação da CUT. A CTB foi muito bem recebida pela organização, e os participantes, pela novidade e pelo diálogo respeitoso que estabelece com a CONTAG a partir de lideranças próprias e promissoras no movimento camponês.

Ademais, o II Festival expressa um grito do campo brasileiro, marcado por um inclemente esvaziamento desde a década de 1960 e que persiste até os dias de hoje, quando a juventude, em busca de melhor acesso às políticas públicas, é levada a migrar massivamente, abandonando a ativi-

dade agrícola, e comprometendo em perspectiva a continuidade da agricultura familiar. Assim, a Carta expressa ambos os anseios: o de ter acesso à terra e também o da interiorização das políticas públicas para integrar a agricultura familiar, produtora de 70% dos alimentos consumidos pelo país, integrando o campo e a juventude rural ao projeto nacional de desenvolvimento brasileiro. E essa defesa, feita a partir do campo, vincula-se à unidade dos trabalhadores do campo e da cidade, das gerações, interdependentes e também das lutas de trabalhadores(as) e estudantes.

A realização do II Festival reafirma que a juventude camponesa, ao ter sua expressão própria, apropria-se do movimento sindical rural, inserindo suas agendas e as preocupações juvenis. Por outro lado, o movimento sindical rural tem a oportunidade de estreitar laços, pautar suas lutas gerais num setor com capacidade de mobilização, além de fazer face a dois desafios de sentido estratégico para a agricultura familiar e o movimento: a sucessão rural e a renovação das lideranças sindicais e da própria CONTAG.

Dado o aspecto demográfico que impôs ao campo brasileiro a perda de imensa parcela de seus jovens, sendo a realidade rural caracterizada por um êxodo juvenil, em especial feminino, chama a atenção o êxito da organização juvenil da CONTAG, fruto de um esforço consciente e planejado que muito tem a ensinar à CTB e ao movimento sindical como um todo. É um êxito que supera a realidade demográfica baseado na política. O movimento sindical rural aposta na reafirmação da agricultura familiar como parte indissociável do projeto nacional de desenvolvimento, peça importante da busca pela soberania alimentar e pela sustentabilidade. E, como expressão dessa aposta que representa a própria continuidade da agricultura familiar no século XXI, deposita esperanças e investimento naqueles que serão os(as) protagonistas não apenas do movimento sindical, mas do trabalho no campo, a juventude. Fica disso tudo a certeza de que a CONTAG e a agricultura familiar têm futuro. **■**

* **PAULO VINÍCIUS** é cientista Social e bancário - Secretário Nacional de Juventude da CTB (Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil).

